

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Memória Viva AmBev (AMBEV)

Um passo para trás, dois para frente

História de [Débora Kede](#)

Autor: [Museu da Pessoa](#)

Publicado em 24/11/2006

P1- Bom dia, Débora.

R- Bom dia!

P1- Por favor, você pode falar o seu nome completo, data e local de nascimento?

R- Meu nome é Débora Kede, minha de nascimento foi 07 de maio de 74, aqui no Rio de Janeiro mesmo.

P1- E, Débora, há quanto tempo você está na Companhia?

R- Bom, contando o tempo de estágio também, né, eu tô há oito anos na Companhia.

P1- E você entrou como estagiária de que área?

R- Entrei como estagiária da área de Gente e Gestão, sempre atuei na área de Gente e Gestão, é a área que eu amo, que eu sou apaixonada nem me vejo fazendo outra coisa, atuando em outra área.

P1- E hoje, assim, você dentro de Gente e Gestão o que, qual é a sua função, assim, atual?

R- Hoje eu sou gerente da área de Gente, né, comecei como estagiária da fábrica, filial Rio de Janeiro e hoje eu sou gerente de Gente do CDD Campo Grande.

P1- E quando você entrou aqui e era estagiária da filial ela ficava aonde?

R- Era em Campo Grande. Na verdade eu fiz um estágio curto na filial Rio, né, que era ali na Marquês de Sapucaí no antigo (Ibrahma ?), não sei nem se as pessoas lembram disso era uma instituição que dava treinamento a distância pros funcionários das revendas. Aí eu fiz um estágio ali de uns seis meses e depois fui ser estagiária da fábrica em Campo Grande que foi logo quando a fábrica abriu, uma fábrica enorme, a maior de bebidas da América Latina lá em Campo Grande mesmo.

P1- E você podia contar um pouquinho, ASSIM como que é o seu trabalho, né, o seu dia-a-dia, o que que você faz assim? O que que é ser gerente da área de Gente e Gestão?

R- Bem, eu tenho uma equipe, né, que me dá suporte e de analistas e de gente, tem também técnico de segurança de trabalho. Então, é assim é basicamente estar vendo todos os produtos da área, tá garantindo que as coisas aconteçam, né, que desde o começo é recrutando as pessoas, garantindo treinamento dessas pessoas, garantindo que essas pessoas tenham segurança, que essas pessoas tenham o uniforme dela, garantindo que essas pessoas recebam o salário em dia. Enfim, é tá olhando a área como um todo mesmo desde o começo até o encerramento lá das pessoas que é muito legal, né, a gente contratar alguém, ver todo o desenvolvimento dela, né, ao longo do tempo e depois poder tá encerrando. É isso.

P1- E Débora, nesse tempo você acha que mudou muita coisa de quando você entrou pra hoje?

R- Hum hum. Mudou muita coisa, né, mudou bastante. Eu entrei na Companhia Cervejaria Brahma, né, não era Ambev ainda, sempre teve um ritmo bastante acelerado mas com o passar do tempo a Companhia vem exigindo cada vez mais da gente, que a gente vá se aperfeiçoando, que a gente vá estudando, que a gente tenha inglês. Enfim, então a mudança foi nesse sentido mas o ritmo de trabalho não mudou, sempre foi assim, sempre foi essa loucura, sempre foi esse dinamismo e é isso que me faz gostar tanto daqui.

P1- E quando houve a fusão, né, como que foi isso na época, né? Porque, assim, houve Brahma e Antártica juntos e provavelmente você deve ter começado a conviver com pessoas que eram Antártica, né, eu acho que foi um período delicado, né?

R- Foi, foi bastante delicado principalmente pra nossa área, né, pra área de Gente e Gestão porque muitas pessoas da Antártica, né, da antiga Antártica não se enquadravam dentro do perfil que a Brahma exigia que era no mínimo segundo grau completo, né, todos os nossos funcionários têm que ter pelo menos o segundo grau completo e muita gente que era da Antártica não tinha. Então, a gente teve que realmente, enfim, tá desligando algumas pessoas, tá convivendo com pessoas que tinham uma outra cultura, né, lá a cultura era totalmente diferente não era assim tão acelerada como a Brahma e aí fazer as pessoas entenderem essa nova realidade foi um pouco complicado.

P1- Aproveitando que você tava falando de cultura, você poderia falar um pouquinho da cultura da Companhia hoje?

R- Bem, a cultura Ambev, né, eu acho que assim, o que tem de mais forte aqui, né, é o que faz a gente ser como a gente é, né, assim, de a gente liderar pelo exemplo, eu hoje por exemplo sou uma líder da Companhia, né, sou gerente de uma área, então eu tenho que tá o tempo todo pensando nas minhas atitudes, no que eu faço, porque eu sou exemplo não só pra minha equipe mas pra todos os funcionários de uma maneira geral eu sou uma gerente da Companhia, então eu tenho que tá pensando, né, assim se as coisas que eu estou fazendo são coisas certas, são coisas éticas da maneira que a Companhia prega e exige. Então assim, a cultura Ambev, assim, é muito forte, eu acho que quem não se adapta não consegue ter essa cultura na veia realmente fica difícil de achar que aqui dentro é tudo bom, tudo legal porque, assim, sente uma – como é que eu vou dizer, aí fugiu aqui a palavra pera aí, eu tô nervosa – sente assim um choque, uma pressão muito grande mas a cultura Ambev é o que faz o Ambev ser o que ela, não tem jeito.

P1- E assim, os gerentes da área de Gestão vocês se reúnem, vocês tem uma coisa, assim, de troca?

R- Sim, temos. Aqui no Rio, né, na diretoria Rio nós temos quatro sites, né, quatro CDD's, tem quatro gerentes de Gente e a nossa gerente regional. Então, uma vez por mês, pelo menos, a gente se reúne pra tá cada um falando, né, da sua realidade, do seus problemas ou das coisas que fez de legal, que é legal pra tá passando pra todos os sites, então, pelo menos uma vez por mês a gente tá se reunindo sim. Quando mais vezes, assim, de acordo com a necessidade, né, enfim, da regional mesmo.

P1- E a fábrica que você, né, que é a de Campo Grande, ela é a maior?

R- Isso, ela é a maior fábrica da América Latina, né, a maior fábrica de bebidas da América Latina só que eu sou da área de vendas, eu sou gerente de Gente e Gestão da área de vendas. Nós ficamos dentro da fábrica, né, porque é uma fábrica enorme, não tem sentido a gente tá pagando um aluguel em Campo Grande tendo um espaço enorme como aquele ali. Então, nós ficamos fisicamente dentro da fábrica mas somos estruturas totalmente diferentes, totalmente independentes uma da outra.

P1- E a parte de vendas é todo o portfólio?

R- Sim, sim, a gente vende tudo, todas as cervejas, refrigerantes, (Liptom?), enfim, tudo.

P1- Assim, como você é gerente da área de vendas, né, dentro da fábrica existe uma diferença – eu tô de perguntando, não tô afirmando não – existe uma diferença dessa área do pessoal que é de vendas, né, com um perfil diferente com o resto dos outros que estão na fábrica? Você acha, assim, que existe uma pulsação maior de...

R- É, a área de vendas, né, assim, por si só ela tem que ser mais pilhada mesmo, mais energizada, né, assim, os vendedores entram todo dia as sete e vinte da manhã. E assim, se a gente não fizer, se não forem pessoas muito dinâmicas realmente não existem porque a rotina é realmente muito puxada. Eles vão pra rua no sol, na chuva, com perspectiva de vender ou não, com mercado bom ou com mercado não tão bom, então assim, se não forem pessoas realmente muito dinâmicas e com muita resistência a frustração não agüentam. A fábrica tem um perfil mais, né, as coisas acontecem de uma maneira mais, de repente mais tranqüila, não que não tenha o mesmo ritmo da Ambev, tem o mesmo ritmo da Ambev, é Ambev em qualquer lugar mas de repente a rotina de um operador é aquela coisa mais assim, né, mais tranqüila que não muda muito de um dia para outro. A rotina do vendedor não, a rotina do vendedor é cada dia uma coisa diferente, cada dia é uma caixinha de surpresas, um dia tá sol outro dia tá chovendo, ele brigou com a mulher mas tem que vender do mesmo jeito, o gerente deu um esporro, enfim.

P1- Nesse tempo, né, nessa sua trajetória, a gente sabe que na Ambev todo dia é um desafio, né, tem um desafio novo, deve ter tido vários. Assim, tem um que você sempre lembra que foi um desafio pra você na sua trajetória?

R- Bem, como você falou tiveram vários, né, a gente passa por muita coisa, né, a gente se desenvolve bastante aqui dentro mas ter sido transferida pela Companhia foi um desafio grande, né, assim, implantar um CDD, né, eu fui transferida pra Vitória, eu plantei todo o CDD Vitória, né, contratei todas as pessoas, treinei, montei uma equipe de Gente e Gestão que não existia. Então, realmente foi um desafio muito

grande, ter ido pra uma cidade diferente, ter deixado namorado, família, amigos, todo mundo aqui pra ir morar sozinha, né, assim e começar do zero um CDD e dar a minha cara pra esse CDD realmente foi um desafio muito grande e muito gostoso depois de ter conquistado.

P1- E assim, fora Vitória você fez outros também, você andou por outros lugares?

R- Não, assim, ser transferida eu só fui pra Vitória depois, assim, calhou de ter sido transferida de novo pro Rio mas poderia ter sido pra qualquer outro lugar, ainda bem que foi para o Rio e por um tempo, não sei por quanto tempo e só isso. Mas eu fiz um trabalho de três meses na (ACE ?) em São Paulo mas, assim, não cheguei a ser transferida nada disso.

P1- E Vitória você ficou quanto tempo?

R- Fiquei um ano e meio e logo depois surgiu a oportunidade de tá vindo pro Rio que era, né, assim, um CDD maior, com mais pessoas, mais complexa era um desafio maior de novo.

P1- Assim, você saiu do Rio foi pra Vitória, assim, você sentiu uma diferença muito grande, lógico cada lugar, cada Estado, cada cidade tem a sua, uma cultura própria, mas a cultura Ambev ela é uma cultura que em qualquer lugar que você vá ela tá presente?

R- Sim, até porque como nós começamos praticamente o CDD do zero, né, eu, o Eduardo (Logues ?) que ainda tá na Companhia também foi ser o GDD de lá na época. Como nós começamos tudo do zero nós pudemos dar a nossa cara, né, que é assim, né, passar toda a cultura da Ambev, passar tudo que a gente acreditava que era muito forte pra aquelas pessoas que estavam chegando. Então assim, não tenho dúvida de que tanto aqui como lá ou em qualquer lugar a cultura é muito forte mesmo.

P1- E assim, você tava falando de um grande desafio, né, que sempre tem. Mas alguma coisa que tenha sido na sua trajetória um marco, que te marcou, que você sempre lembra?

R- Ai meu Deus, essa é difícil! Tipo o que, assim, mais ou menos?

P1- Não, pode ter sido, um exemplo: uma promoção, alguma coisa que talvez você quisesse muito ou não.

R- É, quando eu entrei na Ambev, né, na verdade assim, eu era estagiária e quando eu me formei não tinha oportunidade pra tá sendo promovida, né, na Brahma na época e aí depois de nove meses, né, eu trabalhava em uma consultoria que prestava serviços pra Ambev e depois de nove meses me chamaram: "ó, surgiu a vaga a gente quer você aqui". Só que só tinha vaga de técnico administrativo, né, pra uma pessoa que já tá formada teoricamente ela deveria começar como analista e eu comecei como técnica, né, só tinha vaga de técnico, eu já tava fazendo pós-graduação e eu pensei: "pô, eu vou ter que dar um passo pra trás agora pra depois dar dois pra frente, né?" Foi assim, uma decisão difícil na época, porque assim mexia um pouco o fato de, assim, de repente já tá bem num outro emprego e "pô, vou como técnica, vou ganhar mesmo do que eu ganho aqui". Mas eu vim, né, assim, eu achei que valia realmente a pena e realmente valeu, né, porque aí eu fiquei seis, sete meses como técnica administrativa e logo depois surgiu a promoção de analista que eu tanto queria. Isso me marca, me marcou porque, assim, eu vejo algumas pessoas hoje, né, entrando como técnica e meio chateadas e insatisfeitas e se eu estou entrevistando uma pessoa assim eu procuro contar o meu exemplo porque hoje eu estou aqui, se eu não tivesse entrado lá naquela época, né? É isso.

P1- Não. E assim, a Companhia, ainda mais você que está em Gente e Gestão acho que você pode me dizer muito bem isso. Ela é uma Companhia que ela incentiva o funcionário tanto profissional como pessoalmente, assim, para que ele cresça?

R- Sim, com certeza sim. Você, você mesmo sente essa necessidade, né, a Companhia ela por si só se desenvolve muito, a gente cresce muito aqui dentro. A gente, assim, eu olho pra trás e eu vejo, assim, o quanto eu me desenvolvi ao longo de todos esses anos e olho algumas pessoas e também vejo como elas, né, cresceram, se desenvolveram. E a Companhia tá sempre te estimulando a isso, "ó, pô, tem que estudar inglês, tem que fazer uma pós-graduação, quem tá ainda fazendo a faculdade tem que terminar a faculdade". Então, com certeza a Companhia incentiva muito a gente a fazer isso sim que ela quer ter as melhores pessoas.

P1- E você acha, assim, que trabalhar na Companhia, fora, né, assim no mundo, no ambiente fora Companhia, fora Ambev, é um diferencial?

R- Sim, sim. Eu sinceramente, eu encho o meu peito de orgulho quando eu vou falar que trabalho na Ambev e assim eu sei que as pessoas: "ah, você trabalha na Ambev? Ah, pôxa!". Assim, é diferente, eu acho um diferencial porque todo mundo sabe que é uma empresa que cobra muito, que exige muito, que todo mundo que tá aqui dentro tem que ser competente, não tem como ser diferente. Então assim, e acho que as pessoas olham com uma certa admiração sim, acho que é um diferencial.

P1- E como que você vê, assim, a Companhia hoje, né, com essa preocupação em estar montando um acervo, de tá com esse projeto da Memória Viva, de tá ouvindo os funcionários, ex-funcionários, contando um pedacinho de uma história da própria vida, né? Você acha que isso é importante?

R- Acho, acho super válido porque assim, aqui no Rio, por exemplo, eu sou meio que referência, né, todo mundo quando quer perguntar alguma coisa, "ah, Débora você lembra?" Todo mundo vem a mim porque realmente assim, eu participei disso desde o começo e realmente se não fica registrado de alguma maneira, se não tem alguém pra tá contando um pouquinho da história da Companhia ao longo do tempo as coisas se perdem, né? Então assim, eu acho super importante, acho super legal esse projeto e até pra gente se sentir valorizada também, né, a gente que já tá há tanto tempo aqui fazendo parte, começando lá do iníciozinho que tinha uma sala de vendas só e depois foi crescendo, crescendo, eu acho

super importante sim.

P1- Porque hoje quando a gente fala em Companhia é a Companhia, é uma Brahma, é uma Antártica, são todas juntas, né? E houve evoluções, né, uma Brahma que passou pra uma Garantia, que depois é uma Ambev, depois uma (Embev?), esse crescimento que vai ocorrendo, você acha que atinge diretamente o funcionário, assim? Ele se sente parte, assim tipo: "eu estou crescendo, é a Companhia que eu tô que...?"

R- Eu acho que sim. Eu acho que no começo demora um pouquinho a cair a ficha, né, assim, a gente continua tocando a rotina normal mas aos poucos com o dia-a-dia, né, com as novas orientações que vão chegando, com as novas coisas aí, as novas regras que a gente tem que tá seguindo, a gente vai sentindo a mudança aos poucos. Nada que impacte e que não dê pra você fazer o teu trabalho mas aos poucos você vai se sentindo parte daquilo tudo sim.

P1- Assim, nós estamos chegando no final, ainda tenho umas perguntinhas mas eu queria te perguntar uma coisa assim: tem alguma coisa que você gostaria de falar que a gente não abordou?

R- Deixa eu pensar...

P1- Que você fala, "ai aquilo é..."

R- Como é que vai ser assim? Vai passar flashes de cada pessoa?

P1- Não, isso vai para o acervo, né?

R- Ah, isso não vai passar na TV Ambev?

P1- Por enquanto não, mas pode, pode...

R- Ah, eu já até vi lá no acervo lá na AC em São Paulo até vi a Claudia Elias falando...

P1- Isso, isso.

R- Não sei, pera aí é difícil, é o que eu te falei dá um branco nessas horas, isso não vai aparecer não, essas maluquices que eu fico falando?

P1- Não, pode.

R- Deixa eu pensar... Ah, não sei, tá fugindo realmente.

P1- Você lembra, assim aproveitando, você lembra de alguma coisa que nesse tempo que você trabalhou, assim, alguma pegadinha que aconteceu com você ou algum colega?

R- Tem (RISOS) Tava até contando pra Tati ali fora, teve uma situação engraçada. Esses três meses que eu fiquei lá em São Paulo, né, ajudando num projeto de treinamento, foi em 2004. No primeiro dia que eu cheguei lá na AC, aí eu fui num hotel lá onde os trainees estavam tendo treinamento e eu fui lá falar com o pessoal da agência, né, que ia me ajudar a conduzir os próximos treinamentos que eu ia tá tocando. Aí conversei lá, falei com quem eu tinha que falar, tava chovendo em São Paulo, né, lógico, pra variar. E na hora que eu tava indo embora, assim, que já tava na hora de eu ir embora eu vi que uma pessoa saiu da sala, né, onde tava tendo treinamento dos trainees e, assim, tava de crachá da Companhia e eu falei: "oi, você é da Ambev?" Aí ele falou "sou", aí eu falei: "ah, você tá indo pra lá?" que era pertinho o hotel da AC, aí ele falou: "ô", aí eu falei: "ai, você pode me dar uma carona porque eu fiz escova no meu cabelo hoje e tá chovendo e eu não posso molhar o meu cabelo", aí ele: "ah, claro, não sei o que, vamô lá". E aí a gente foi, né, conversando eu falei: "ah, eu sou a Débora, sou do CDD Vitória", né, fui conversando, ele foi falando: "ah, eu sou o João Castro Neves", eu falei: "ah, legal!" Fomos conversando, quando eu cheguei lá na AC eu perguntei pra Andréia Sampaio, né, "Andréia, quem é João Castro Neves?" Ela: "Kedi, pelo amor de Deus, que que houve?" E eu "não, nada, ele me deu carona". E ela, "ah, eu não acredito ele é diretor de refrigerante, não sei o que, tal tal tal", eu falei: "ah, mas ele é super simpático, ele nem me falou que era diretor". Aí eu falei: "ai meu Deus eu falei pra ele que eu tinha feito escova no cabelo, que mico!" tal tal tal. (RISOS)

P1- Foi, né?

R- Foi, assim, super espontâneo, na hora eu: "ah, você é da Ambev?" ué, a Companhia tem isso, né, de muito bom, né? Você, assim, passa por todos os níveis com a maior naturalidade sem ter problema algum nisso. (RISOS)

P1- (RISOS) E você queria deixar um recado para os seus colegas, pra Companhia, falar alguma coisa?

R- É, o recado que eu quero deixar, assim, que eu sempre falo, sempre que eu tenho oportunidade, né, tanto quando eu entrevisto pessoas ou quando eu vou dar às boas vindas aos novos admitidos, ou em algum treinamento que eu vou dar é: aproveitem a oportunidade de trabalhar na Companhia, aproveitem porque realmente faz diferença pra nossa vida, a gente se torna pessoas melhores não só profissionalmente mas pessoalmente também. Então, o tempo que a gente tá aqui vamô aproveitar, vamô tirar tudo de melhor que essa Companhia tem pra nossa vida e continuar aí trabalhando bastante até, enquanto a gente e a Companhia entender que é o tempo.

P1- Você quer falar mais alguma coisa? Então, te agradecemos, obrigada!

R- Nada.